

Collor levará do PT carimbo de direitista

A disputa entre os candidatos da esquerda para a segunda vaga do segundo turno já está sendo medida por seus liderados com índices que variam de um a 1,5 por cento de diferença. As avaliações são do líder do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa, e do representante da Frente Brasil Popular, o deputado petista Paulo Delgado. Ainda que os dois partidos venham protestando contra a apuração paralela realizada por empresas de comunicação, os parlamentares afirmaram contar com resultados extra-oficiais para garantirem que seus candidatos já podem ser considerados vencedores. Segundo Delgado, Lula ganha a vaga com um por cento de votos a mais que Brizola que, segundo Barbosa, "leva" por 1,5 por cento de diferença.

O clima no Centro de Convenções, na manhã de ontem, era de aparente tranquilidade, quebrada, apenas, por alguns boletins que o TSE emitia a cada hora e até o momento em que representantes da Frente Brasil Popular anunciaram o resultado de uma audiência com o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek. Eles reiteraram o pedido de informações sobre a defasagem entre os números do Tribunal e os resultados das apurações paralelas. "Fomos pedir formalmente ao ministro que venha até aqui esclarecer essa diferença para que não paire qualquer dúvida sobre a nossa vitória", disse o líder do PT na Câmara, Plínio Sampaio.

A afirmação contundente do líder petista chegou até a surpreender correspondentes estrangeiros como Michel Galán, da Agência France Press, que estranhou tanta convicção antes de se concluir, oficialmente, a apuração do pleito. "Para mim, essa foi a principal notícia que tirei da entrevista", disse Galán, lembrando o fato de que tanto o partido como o líder são considerados "muito sérios".

O presidente do PT, Luiz Gushiken, disse que considera o espaço de tempo suficiente "para fazer uma verdadeira revolução na cabeça do povo". Ele disse, ainda, que o primeiro turno já modificou o Brasil, que essa mudança vai se aprofundar no segundo turno. Vão mostrar, através da propaganda eleitoral, a diferença entre Lula e Collor: "Vamos provar que Collor é da direita", disse Gushiken. O líder do PT garantiu que o ministro Rezek comprometeu-se em comparecer ao Centro, ainda ontem, para "informar à Nação" o que estava acontecendo com o processo de apuração do TSE.